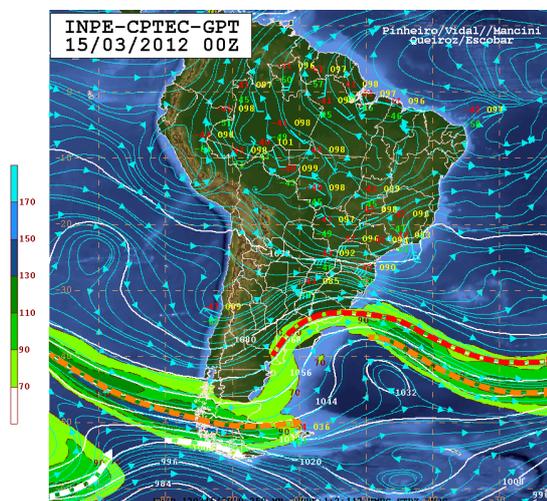




Análise Sinótica

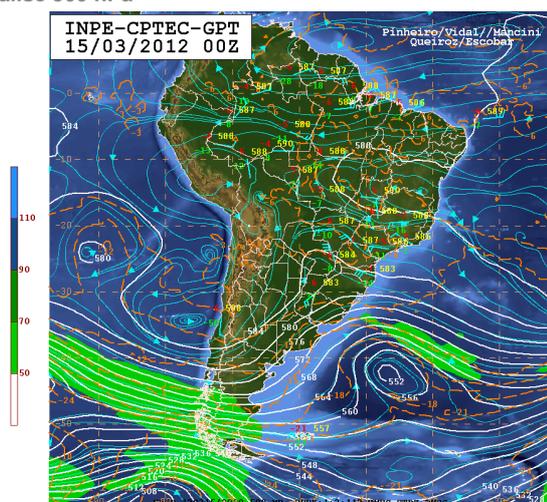
15 March 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



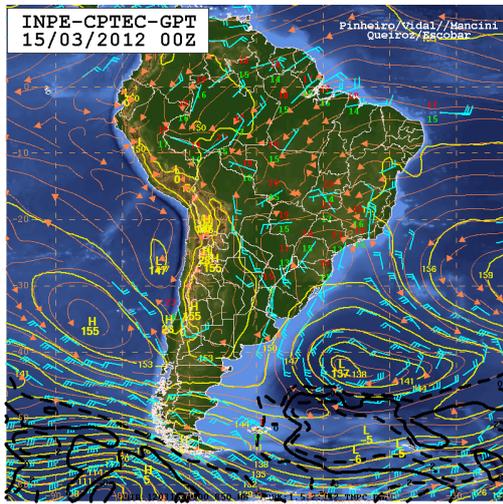
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 15/03, nota-se a debilidade do anticiclone associado a Alta da Bolívia (AB). Este sistema está bastante debilitado nos últimos dias, no entanto, ainda consegue provocar difluência no escoamento sobre do continente a norte de 20S. Este comportamento, associado à termodinâmica, garante a manutenção da convecção nas camadas mais baixas sobre esta parte do continente. Nota-se a presença de um cavado entre o Atlântico e o Sudeste do Brasil. A presença deste sistema pode ser notada também no campo de geopotencial de 1090 mgp. O eixo deste sistema estende-se, também, por sobre o sul de GO e centro-sudeste do Estado de MT proporcionando condição de levantamento na coluna troposférica e a convergência de massa nas camadas mais baixas sobre áreas entre o Centro-Oeste e o Sudeste do Brasil. Nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) com núcleo de 10320 mgp centrado em torno de 44S/47W. Este sistema (VCAN), que estende um cavado em direção à Província de Buenos Aires, tem associado uma frente fria em superfície. Contornando este cavado, nota-se o Jato Subtropical (JST) atuando sobre a Província de Buenos Aires, Uruguai e extremo sul do Estado do RS e seguindo pelo Atlântico onde se acopla ao ramo norte do Jato Polar (JPN). Nota-se, entre o Pacífico e o sul do continente a presença do ramo JPN acoplado ao ramo sul do Jato Polar (JPS). Percebe-se, a sul do VCAN descrito anteriormente, sobre o Atlântico, a presença de um núcleo anticiclônico. A disposição deste VCAN e do anticiclone indica um padrão dinâmico de atmosfera bloqueada.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 15/03, nota-se sobre o Atlântico a presença de uma circulação anticiclônica que se estende como uma crista em direção ao centro-sul do estado da BA, norte de MG, norte de GO, TO, centro-norte de MT e sul de RO. Percebe-se a presença de um cavado pouco amplificado cujo eixo atua entre o sul da BA e o Atlântico próximo a costa do ES e RJ. Percebe-se a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) posicionado em torno de 43S/47W, com núcleo de 5520 mgp, refletindo o comportamento atuante na alta troposfera. Deste VC desprende-se um cavado que estende seu eixo em direção ao sul do RS. Nota-se, também, outro cavado um pouco mais no interior do continente. O eixo deste sistema estende-se entre o norte da Bolívia e centro-leste da Bolívia, Paraguai chegando até o oeste do Estado do RS, praticamente se acoplando ao cavado descrito anteriormente. Este cavado presente no interior do continente auxilia a advecção de sul proporcionando a entrada de um ar mais refrigerado nas camadas mais baixas da troposfera. Este ar mais frio interagindo com as altas temperaturas em superfície estarta a convecção de forma mais significativa em áreas da Bolívia, do Peru, do MT e do Norte do Brasil. A sul de 30S nota-se uma área de forte gradiente de altura geopotencial, além de gradiente de temperatura e fortes ventos associados aos jatos em altitude. Este comportamento indica a área com significativa baroclinia e de rota preferencial dos transientes em superfície. Nota-se, neste nível, um padrão dinâmico de uma "atmosfera bloqueada" onde, além do VC citado anteriormente, percebe-se o anticiclone a sul deste VC. Cavados de ondas curtas podem ser observados no escoamento de leste próximo a costa entre o RN e SE. Estes cavados estão associados a presença de Distúrbios Ondulatório de Leste (DOL) nas camadas inferiores o que favorece a instabilidade em áreas da faixa norte da Região Nordeste do Brasil.

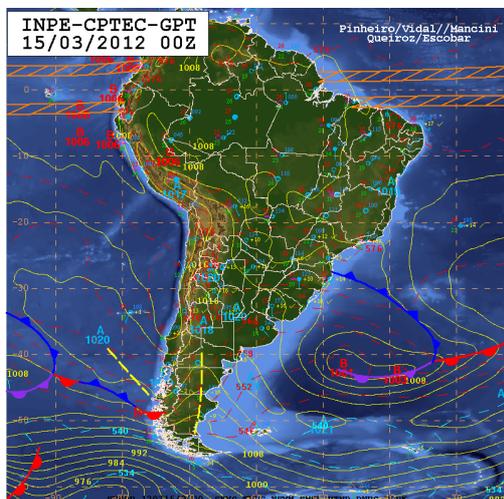
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 15/03, nota-se sobre o Atlântico a norte de 30S a circulação anticiclônica associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul em superfície. A circulação associada a este sistema atua sobre grande parte do continente Sulamericano a norte de 20N. Na borda noroeste desta circulação anticiclônica percebe-se a presença de um cavado de onda curta, sistema que reflete também no campo de altura geopotencial observado entre o estado de SE e o Atlântico adjacente. Este sistema reforça o levantamento e à convergência de massa entre o Atlântico e o continente entre o nordeste da BA e PE. Um pouco mais a sul percebe-se outro cavado de onda curta atuando agora entre o norte e nordeste de MG e sul da BA. Sobre o Atlântico a sudeste do Uruguai nota-se um padrão de circulação ciclônica associado a uma área de baixa posicionada em torno de 47W/47W. Esta circulação atua sobre áreas do centro-sul do Brasil e leste da Bolívia auxiliando a convergência e o levantamento em alguns pontos destas áreas. Sobre a parte central da Argentina percebe-se uma circulação anticiclônica cuja circulação combinada à circulação da baixa descrita anteriormente gera um padrão de escoamento do quadrante sul entre o leste da Província de Buenos Aires até o norte da Bolívia. Este comportamento favorece a incursão do ar mais frio presente em latitudes mais elevadas para a região da Bolívia e até do sul de RO. Na área entre GO, MG, RJ e o Atlântico adjacente, nota-se uma área de convergência dos ventos o que alimenta a instabilidade sobre áreas destes Estados.

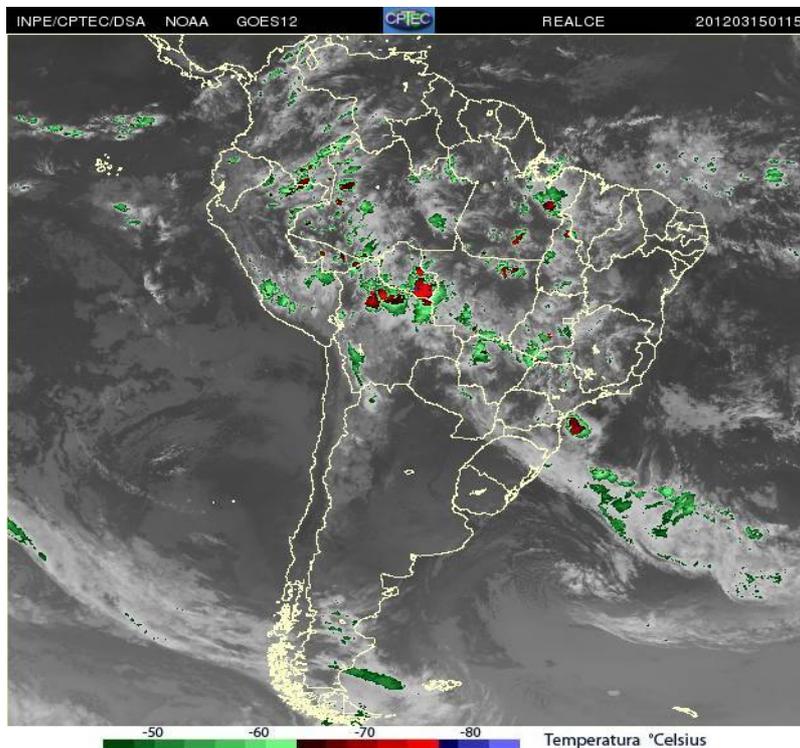


Superfície



Na análise da carta sinótica das 00Z do dia 15/03, nota-se a presença de uma frente fria sobre o Atlântico na altura de Florianópolis, em SC, que se estende até o ciclone de 1001 hPa, em oclusão e, posicionado em torno de 42S/47W. Na retaguarda do sistema frontal sobre o continente (norte e oeste da Argentina) é possível notar a presença de pulsos anticiclônicos cujo núcleo de 1021 hPa está centrado sobre o Atlântico próximo a costa sul da Província de Buenos Aires. A circulação associada a este sistema reforça os ventos do quadrante sul no interior do continente favorecendo a incursão de um ar mais refrigerado para latitudes mais baixas na porção oeste da América do Sul. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1020 hPa posicionado em torno de 37S/83W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1024 hPa centrado a leste de 20W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta banda dupla no Pacífico, sendo que a principal oscila em torno de 4N e a secundária por volta de 3S. Sobre o Atlântico, a ZCIT também apresenta banda dupla, sendo a principal entre 3N e a secundária entre 2S. Este sistema colabora com a convecção sobre o litoral norte da Região Nordeste e litoral da Região Norte.

Satélite



15 March 2012 - 00Z



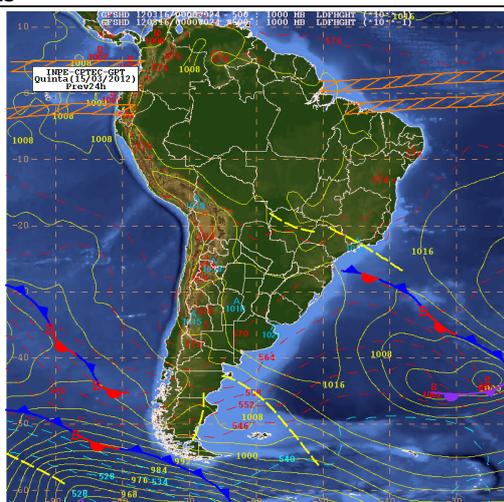
Previsão

Hoje (15/03) o sistema frontal continuará seu deslocamento para nordeste, devido ao avanço do cavado frontal principalmente pelo oceano. Além disso, o posicionamento do Jato Polar apenas no oceano retém o ar frio mais significativo sobre o oceano, porém com o cavado em altitude ainda estendido até o continente, haverá um alinhamento da convergência de umidade entre o norte do PR, sul de SP e MS. Além disso, a difluência em altitude, cavado em nível médio e uma segunda convergência de umidade em baixos níveis favorecerá a instabilidade entre o sul da Região Norte, MT, GO, MG, norte de SP e RJ. Nos dias subsequentes os modelos indicam o avanço do cavado frontal pelo oceano, e separadamente o deslocamento de um cavado pelo interior do continente que sofrerá uma amplificação e junto ao posicionamento do sistema frontal no oceano alinhará um canal de umidade entre a sexta-feira e o domingo. Os modelos de previsão de tempo se aproximaram em relação ao posicionamento deste cavado. Mas, ainda existe uma diferença entre os modelos a partir de sexta-feira, quando os modelos ETA15 e BRAMS indicam a formação de uma baixa pressão a leste do RJ. Além disso, a circulação associada ao anticiclone migratório pós-frontal favorecerá ventos de sudeste, que advectarão umidade do oceano para o continente. Desta forma, hoje haverá condição de chuva volumosa entre o litoral sul de SP e leste do PR. Amanhã este padrão deverá se deslocar para norte, de acordo com o avanço do sistema frontal. Porém, o modelo GFS indica os maiores volumes de chuva no oceano na sexta-feira. Já o modelo ETA15 indica valores elevados na faixa litorânea e na capital de SP. Após este dia este padrão deslocará para norte e haverá chance para acumulados significativos entre o norte do RJ e o ES, quando os modelos voltam a concordar. No setor norte do país, a AB atua com pouca organização e com o avanço do cavado terá deslocamento para oeste. Mas continuará a favorecer a difluência em altitude, combinada às circulações nas bordas, que deverá contribuir para a instabilidade. Já entre o leste do AP e o norte do MA a ZCIT, que atua com banda dupla novamente acarretará em forte instabilidade, onde deverão ocorrer volumes de chuva significativos.

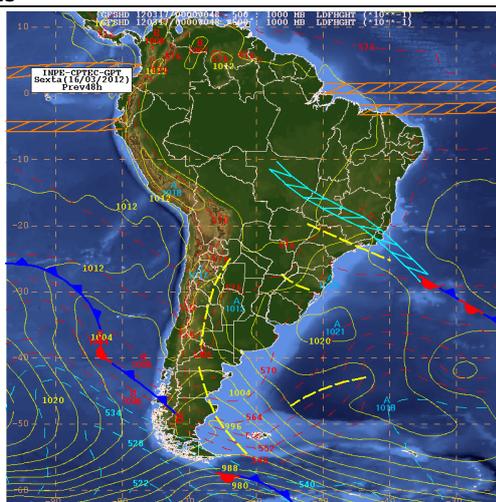
Elaborado pelos Meteorologistas Olivio Bahia do Sacramento Neto e Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

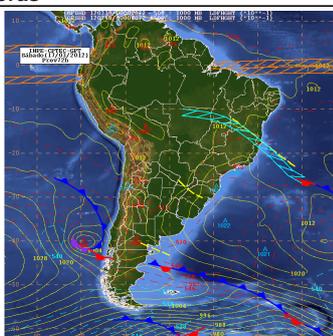


48 horas

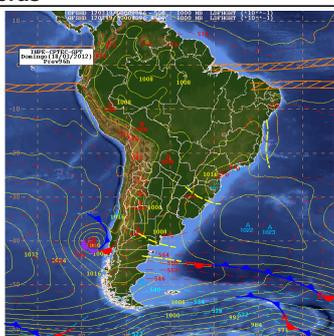


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

